

**SABERES EM DIÁLOGO: COMUNIDADE, ESCOLA E UNIVERSIDADE NA
CONSTRUÇÃO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR QUILOMBOLA NO MUNICÍPIO DE
BARRA DO TURVO-SP**

¹Valeria de Marcos, ²Julio César Augusto do Valle, ³Fernanda Padovesi Fonseca

¹DOCENTE, ²DOCENTE, ³DOCENTE

demarcos.vale@usp.br

RESUMO

Como resultados das ações previstas pelos Programas Brasil Quilombola e Agenda Social Quilombola, foram homologadas as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, de 2010, que indicaram os aspectos que as políticas públicas educacionais devem cumprir para que o racismo, o preconceito e a desigualdade étnico-racial sejam combatidos e para que possam ser garantidos os direitos educacionais aos povos tradicionais quilombolas na forma de uma modalidade de ensino própria, esta última definida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola, de 2013. No Vale do Ribeira a discussão sobre a educação quilombola (EQ) se ampliou, culminando na realização de 4 audiências públicas promovidas pela Defensoria Pública de Registro-SP em 2015, mas pesquisas realizadas sobre a implantação da EQ em Barra do Turvo identificaram, de um lado, o desconhecimento por parte de alguns docentes entrevistados sobre a existência das comunidades quilombolas no município e, de outro, o tratamento da temática delegado em geral a professores de história e, com frequência, tratado como algo do passado, sem articulação com as comunidades locais. Tal realidade impulsionou-nos a construção de estratégias de articulação entre as escolas e as comunidades do município, resultando no projeto Mostra Modo de Vida e Cultura dos Quilombos do Rio Turvo que, por sua vez, culminou no projeto inter e transdisciplinar “Saberem em diálogo: comunidade, escola e universidade na construção da educação escolar quilombola no município de Barra do Turvo-SP”, iniciado em 2019 e tema do presente trabalho. Aqui apresentamos um recorte das estratégias articuladas a partir da elaboração do projeto, visando a construção de uma educação quilombola territorialmente referenciada junto às escolas da rede pública municipal, a partir da articulação dos saberes e práticas das comunidades quilombolas, das práticas docentes dos professores da rede pública e dos conhecimentos produzidos em diferentes áreas científicas da universidade. A possibilidade de construção conjunta e com os diferentes saberes que se articulam e dialogam sem hierarquização tem permitido um aprendizado coletivo com ganhos para todos os envolvidos. A construção da proposta tem se dado à luz dos ensinamentos de Paulo Freire: uma educação libertadora, socialmente empenhada, capaz de permitir aos sujeitos que a constroem conhecer a fundo a realidade em que vivem para, quiçá, transformá-la. Entre os principais resultados alcançados podemos apontar a construção coletiva, não trivial, das ações do projeto, o que pressupõe o exercício da escuta respeitosa, a abertura para a aceitação do ponto de vista do outro e a disponibilidade para a construção de projetos educacionais a partir de pontos de vistas plurais. Esse processo permite aos estudantes de graduação, graças à abordagem inter/transdisciplinar, a) compreender como os mesmos saberes aprendidos na universidade são ressignificados/vividos/reinterpretados na realidade das comunidades quilombolas e na sala de aula na educação infantil e no ensino fundamental I (níveis com os quais raramente entrariam em contato no seu percurso formativo); b) ampliar a compreensão sobre a produção do conhecimento interdisciplinar; c) refletir acerca das escolhas teóricas na abordagem dos conteúdos; d) desvendar os desafios e potenciais caminhos para a construção de um diálogo horizontal entre saber popular

e saber científico; e) participar da construção de um conhecimento socialmente comprometido produzido pela universidade.

PALAVRAS-CHAVE

Educação quilombola. Interdisciplinaridade. Transdisciplinaridade.